

PAULO MOREIRA

TÍTULO: EFEITO DE DOIS SISTEMAS DE ALEITAMENTO (NATURAL CONTROLADO VS ARTIFICIAL) SOBRE O DESEMPENHO DE VACAS LEITEIRAS E DE SUAS CRIAS

Este experimento foi conduzido em rebanhos localizados nos Campos Experimentais do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite (CNPGL), da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, e na Estação Experimental de Itaguaí (EEI), da Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio de Janeiro, no período de 1982 a 1984, em um delineamento inteiramente casualizado e com o objetivo de estudar os efeitos de dois sistemas de aleitamento sobre o desempenho das vacas e de seus bezerros. Foram utilizadas 106 vacas multíparas e primíparas, mestiças Holandês x Zebu e Holandesas Puras distribuídas nos tratamentos experimentais: A - aleitamento natural controlado, com amamentação dos bezerros após as ordenhas; e B - aleitamento artificial, com o fornecimento de leite em baldes. A alimentação das vacas era constituída de silagem de milho à vontade, no CNPGL, e de pasto, na EEI, além de um suplemento alimentar com 15% de proteína bruta. No CNPGL, foram fornecidas 6kg de suplementação/animal durante toda a lactação, enquanto, na EEI, iniciou-se com o mesmo nível e reduziu-se para 3kg/animal/dia a partir do segundo terço da lactação, sempre em duas porções diárias. As ordenhas, nos dois rebanhos, foram manuais e realizadas duas vezes ao dia. Em relação às vacas, foram realizadas as seguintes mensurações: controle leiteiro diário; pesagem individual dos animais semanalmente, escore corporal quinzenalmente (somente no CNPGL), análise de matéria seca, gordura e proteína bruta do leite, quinzenalmente (somente no CNPGL), duração da lactação, teste de mamite pelo California Mastitis Test (CMT), quinzenalmente, e ocorrência de cios, pela observação diária dos animais. Com relação aos bezerros, todos os animais eram apartados de suas mães doze horas após o nascimento e transferidos para casinhas (CNPGL) ou bezerreiro com baias individuais (EEI). No aleitamento natural controlado, os bezerros eram levados à presença de suas mães, no momento das ordenhas, até os 56 dias de idade, quando eram desmamados. Estes animais tinham à disposição, no primeiro mês de vida, uma teta, em rodízio, e no mês seguinte apenas "raspavam" o leite residual das quatro tetas, após as ordenhas. Já os bezerros criados no sistema de aleitamento artificial recebiam, em baldes, 3 kg/animal/dia de leite integral, sendo desaleitados, também, aos 56 dias de idade. O corte no fornecimento do leite (amamentação ou balde) ocorreu de forma abrupta. Todos os bezerros, a partir dos quinze dias de vida, recebiam capim-elefante (*Pennisetum purpureum*, Schum.) verde picado, à vontade, no CNPGL, e, na EEI, tinham acesso a pastos de capim - transvala (*Digitaria decumbens*). Os bezerros recebiam ainda mistura comercial com 18% de proteína bruta, até 2 kg/animal/dia, no CNPGL, e 1 kg/animal/dia na EEI. Dos 56 aos 70 dias os animais permaneciam nos mesmos locais (casinhas ou baias individuais), recebendo a mesma alimentação, exceto o leite. Após os 70 dias de idade, os animais continuavam recebendo suplemento concentrado, mas eram levados para um pasto de capim-gordura (*Melinis minutiflora*), no CNPGL, e capim-transvala (*Digitaria decumbens*), na EEI, até os 180 dias de idade. As variáveis utilizadas para avaliar o desempenho dos bezerros foram: ganho de

peso, consumo de alimentos, eficiência alimentar, incidência de diarreias e corrimento nasal. Não houve diferença ($P > 0,10$) entre sistemas de aleitamento quanto ao leite produzido, duração da lactação, variação de peso das vacas ao longo da lactação, intervalo parto 1º cio e composição do leite das vacas. Entretanto o sistema de aleitamento natural controlado propiciou maior quantidade de leite comercializável ($P < 0,10$). O efeito dos sistemas de aleitamento sobre a incidência de mamite dependeu do local. Assim, somente no CNPGL e apenas durante o período de aleitamento, o sistema de aleitamento natural controlado resultou em menor incidência de mamite ($P < 0,05$) que o sistema de aleitamento artificial. No período pós - desaleitamento, no CNPGL, e durante toda a lactação, na EEI, não se observou diferença ($P > 0,05$) entre os tratamentos para esta variável. Quanto aos bezerros, os animais criados no sistema de aleitamento natural controlado ganharam mais peso ($P < 0,05$) durante as quatro primeira semanas de vida em função do maior consumo de leite ($P < 0,05$). Durante o segundo mês de vida, os animais sob o sistema de aleitamento artificial consumiram maior quantidade de leite ($P < 0,05$) que aqueles sob aleitamento natural controlado, obtendo, assim, maiores ganhos de peso ($P < 0,05$) neste período. Não houve diferença ($P > 0,05$) entre tratamentos quanto ao ganho de peso, consumo de alimentos e nutrientes, e eficiência alimentar nos períodos de aleitamento (0 a 8 semanas) e do nascimento aos seis meses de idade (0 a 26 semanas). O sistema de aleitamento natural controlado resultou em ordenha um pouco mais demorada. Contudo a maior quantidade de leite comercializável constitui-se em importante aspecto de ordem econômica.